



25°enancib

Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação
Informação, Decolonialidade e Direitos Difusos para o Desenvolvimento Sustentável

3 a 7 de novembro de 2025 – Rio de Janeiro



XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV ENANCIB

GT 6 – Informação, Educação e Trabalho

LETRAMENTO MIDIÁTICO-INFORMACIONAL CRÍTICO: UMA REVISÃO CONCEITUAL

CRITICAL MEDIA AND INFORMATION LITERACY: A CONCEPTUAL REVIEW

Priscila Seixas da Costa – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)

Ricardo Medeiros Pimenta – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)

Pedro Henrique Conceição dos Santos – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)

Juliana Campos de Aguiar Mattos Ribeiro – Universidade Federal do Rio de Janeiro (IBICT)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: este estudo propõe uma revisão conceitual sobre o letramento midiático-informacional crítico, tema relevante frente aos desafios contemporâneos como a desinformação, a cultura digital e as desigualdades sociais. O objetivo principal é propor uma definição conceitual para esse tipo de letramento, distinguindo-o da alfabetização e da literacia, ao mesmo tempo em que destaca seu caráter crítico e transformador. A metodologia empregada foi uma pesquisa qualitativa de natureza básica por meio de uma pesquisa bibliográfica em bases acadêmicas, como Scielo e Google Scholar. Foram identificados 24 trabalhos relevantes, com destaque para seis que contribuirão significativamente para a discussão. Os resultados indicam que o termo ainda está em processo de consolidação na área da Ciência da Informação, embora ganhe força como ferramenta para formação cidadã crítica. A discussão teórica se concentrou na diferenciação entre alfabetização, literacia e letramento, destacando o letramento como prática social contextualizada e, em sua vertente crítica, como promotora de emancipação. Nas considerações finais, o estudo defende o letramento midiático-informacional crítico como instrumento essencial para a leitura crítica da realidade e atuação consciente na sociedade informacional, e propõe ampliar a revisão bibliográfica em estudos futuros, com inserção de perspectivas internacionais, visando fortalecer sua base conceitual e aplicabilidade prática.

Palavras-chave: letramento midiático-informacional crítico; letramento midiático; letramento informacional.

Abstract: this study proposes a conceptual review of critical media and information literacy, a relevant topic considering contemporary challenges such as disinformation, digital culture, and social inequalities. The main objective is to offer a conceptual definition of this type of literacy, distinguishing it from alphabetization and literacies, while emphasizing its critical and transformative character. The methodology adopted was a qualitative, basic research based on a bibliographic review using academic databases such as Scielo and Google Scholar. A total of 24 relevant works were identified, with six standing out for their significant contributions to the discussion. The results indicate that the term is still in the process of being consolidated in the field of Information Science, although it is gaining ground as a tool for critical citizenship education. The theoretical discussion focused on differentiating

between alphabetization, literacy, and letramento (socially contextualized literacy), highlighting the latter as a critical and emancipatory practice. In the final considerations, the study supports critical media and information literacy as an essential instrument for the critical reading of reality and conscious participation in the information society, and it recommends expanding the literature review in future studies by incorporating international perspectives to strengthen its conceptual foundation and practical applicability.

Keywords: critical media and information literacy; media literacy; information literacy.

1 INTRODUÇÃO

Em 2025, inúmeros acontecimentos ganharam grande repercussão na mídia e estão atrelados aos processos de apreciação crítica de dados e de produtos midiáticos. É costumeiro que, a partir do ponto de vista cotidiano e baseado no senso comum, as pessoas não questionem informações e conhecimentos que são partilhados através de ferramentas de comunicação contemporâneas. O lugar do cotidiano é do pensamento imediato que exige uma ação instantânea, conforme indica Heller (2008). Ainda assim, é necessário observar certos fenômenos que precisam ser vistos de forma mais detida para pensarmos de que maneira interpretamos o universo midiático e informacional ao nosso redor.

Por exemplo, no primeiro trimestre de 2025, a série *Adolescência (2025)* trouxe inúmeras questões vividas pelos adolescentes contemporâneos que utilizam os sites de redes sociais de maneiras muito específicas e que, constantemente, estão fora do escopo de conhecimento de seus responsáveis. A série fala sobre um caso de feminicídio que ocorre entre um rapaz de 13 anos que mata sua colega de escola, alegando ser vítima de *cyberbullying*, termo que designa práticas hostis utilizando meios eletrônicos. São levantados inúmeros temas, como a cultura *woke* ideia de que os ideias progressistas contemporâneos têm sido pautas que reprimem certos grupos e comportamentos que, notadamente, fazem parte dos grupos opressores da sociedade, a *manosphere* também conhecida como machosfera, que é o universo que promove o machismo e a misoginia, que fazem parte da realidade de adolescentes e de suas interações.

O que este fenômeno nos revela? Como é necessário desenvolver certas habilidades para lidarmos com o mundo digital. Adultos possuem dificuldades de compreender novas denominações e linguagens desenvolvidas na internet, certas vezes tratadas como formas inferiores de comunicação. A título de exemplo, o uso de emojis que substituem uma ampla gama de significados não são totalmente apreendidas por responsáveis de crianças e

adolescentes, conforme demonstra a série Adolescência (2025). Prensky (2001) já indicava conflitos geracionais sobre o uso de tecnologias, falando sobre os “nativos digitais”, que possuem habilidades com o uso de itens do mundo digital, e os “imigrantes digitais”, aqueles grupos que deveriam adquirir tais habilidades. Esse fato seria visto novamente no trabalho de Winocur (2014), indicando conflitos de pessoas adultas e como jovens eram desbravadores do universo virtual, através de um estudo antropológico.

Este preâmbulo orienta a necessidade de compreender a importância do que denominamos neste artigo de letramento midiático-informacional crítico. O letramento midiático informacional-crítico reúne inúmeras ferramentas que servem para desenvolver processos de conscientização sobre produtos midiáticos e informações que são consumidas. Ainda que esta definição inicial pareça dar conta, o nosso problema de pesquisa questiona: sobre o que se trata o letramento midiático-informacional crítico? Como podemos definir, dentro dos limites teóricos, tal conceito? Partimos da hipótese de que o letramento midiático-informacional crítico reúne características que diferenciam práticas de alfabetização e literacia midiática e informacional, com destaque ao termo “crítico” que orienta o viés analítico proposto neste processo de letramento.

O objetivo geral do artigo é propor uma definição do conceito de “letramento midiático-informacional crítico” que esteja alinhado ao pilar de pensamento e ação da práxis. Se “pensar é uma ação”, como afirma bell hooks (2020, p. 31), a produção do conhecimento deve estar alinhada à realidade. Nesse contexto, gostaríamos de propor um entendimento de letramento midiático-informacional crítico que faça sentido à realidade apresentada no início do texto, em que jovens podem ser vítimas de desinformação ou que reproduzem valores arraigados socialmente, em que marcadores sociais podem reproduzir desigualdades. Os objetivos específicos deste artigo são: 1) diferenciar letramento de literacia e alfabetização; 2) compreender o que é o letramento midiático-informacional dentro da esfera da Ciência da Informação; 3) traçar características que promovam o aspecto “crítico” do letramento midiático-informacional crítico.

Como justificativas, acreditamos que este artigo busca contribuir para as discussões presentes na Política Nacional de Educação Digital (Brasil, 2023), principalmente na “promoção de competências digitais e informacionais por intermédio de ações que visem a sensibilizar os cidadãos brasileiros para a importância das competências digitais, midiáticas e informacionais”. Além disso, trata-se de uma revisão conceitual importante no cenário da

Ciência da Informação, que precisa se sofisticar cada vez mais diante de um cenário nada favorável, tornando-se uma ferramenta importante para possibilitar novos diálogos entre produção de conhecimento e estratégias para superação da realidade desigual vivida por inúmeras pessoas, inclusive no âmbito informacional.

2 METODOLOGIA

A partir das definições de pesquisa apresentadas por Gil (2002), este artigo é uma pesquisa qualitativa, de natureza básica, que utilizada como procedimento o levantamento bibliográfico que é analisado pelos recortes pretendidos neste estudo, de caráter exploratório, uma vez que visa compreender um conceito.

Segundo Gil (2002), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (Gil, 2002, p. 44). Acrescentamos, também, artigos publicados em anais de eventos científicos e trabalhos de conclusão (monografias, dissertações e teses).

Para a realização do levantamento bibliográfico, utilizou-se duas ferramentas de busca: o *Google Scholar* (também conhecido como *Google Acadêmico*) e o banco de dados da *Scielo*. Em ambos os casos, procurou-se por artigos utilizando a ferramenta de busca¹, através da aplicação dos termos “alfabetização”, “literacia” e “letramento”, em um primeiro momento. Em seguida, buscou o termo “letramento midiático-informacional”², uma vez que as palavras-chave anteriores apresentavam trabalhos de inúmeras áreas, incluindo educação, literatura e saúde.

O principal critério de seleção dos trabalhos que correspondiam à discussão pretendida foi a aderência da discussão ao universo do projeto Criar Jogos³ — curso de extensão da Escola Nacional de Informação (Enacin) que oferece formação em desenvolvimento de jogos digitais para jovens de 12 até 29 anos residentes de regiões periféricas em Brasília-DF —, uma vez que este levantamento foi realizado pensando a pesquisa sobre o que poderia ser este letramento midiático-informacional crítico, através dos aspectos trabalhados em um dos módulos do curso — com temas como o uso de inteligência

¹ É importante ressaltar que em cada uma das ferramentas a busca é feita de maneira diferente. Enquanto no banco de dados *Scielo* utilizamos “(”, “)” e “AND”, no *Google Scholar* utilizamos aspas entre as palavras e “E”.

² No caso do banco de dados da *Scielo*, utilizamos uma variação: “letramento midiático e informacional”, pois não obtivemos nenhum retorno com o termo que utilizamos originalmente.

³ Disponível em: <https://enacin.ibict.br/extensao/>. Acesso em: 11 ago. 2025.

artificial nos games, desinformação, o uso da informação, como utilizar mecanismos de pesquisa etc. Neste sentido, buscou-se um escopo teórico que dialogue, principalmente, com o universo da juventude e do combate à desinformação.

3 RESULTADOS

Na primeira pesquisa, foram selecionados alguns trabalhos que discutissem sobre os termos em diferentes abordagens a partir do repertório apresentado, ainda que nem todas as obras tenham sido lidas e averiguadas. No segundo levantamento, este mais específico, registraram-se 28 trabalhos acadêmicos, 1 na Scielo e 27 no Google Acadêmico, ao utilizar o termo “letramento midiático-informacional”⁴. Como um conceito que ainda está se expandindo em discussões, é possível que alguns registros ainda não apareçam catalogados. Abaixo, segue uma tabela que reúne os artigos levantados, excetuando aquelas produções que não eram textos de artigos ou trabalhos organizados de pesquisa (por exemplo, anais completos de um evento⁵ ou coletâneas) ou que aparecem de maneira repetida. Desta forma, o total de pesquisas levantadas sobre o tema foi de 24.

No quadro abaixo, sintetizamos a nossa coleta através do título e ano de produção de cada uma das pesquisas levantadas.

Quadro 1 – Pesquisas sobre “letramento midiático-informacional” nas bases *Scielo* e *Google Scholar*

#	Título	Ano
1	<u>O potencial comunicativo dos memes: formas de letramento na rede digital</u>	2016
2	<u>O letramento midiático e a educação: panorama e perspectivas em uma escola pública na favela</u>	2018
3	<u>FavelAção: experiências de letramento midiático através da pesquisa-ação</u>	2019
4	<u>Os idosos como imigrantes digitais e o acesso e uso das tecnologias digitais de informação e das redes sociais</u>	2019
5	<u>Produção de artefatos digitais como metodologia de ensino e aprendizagem: uma experiência com estudantes de Ciências Biológicas</u>	2019

⁴ No processo de levantamento de dados, foram excluídos textos sem link ou apenas como menção de “citação” presentes no *Google Scholar*, uma vez que não poderiam ser averiguados.

⁵ Em um dos casos, um dos trabalhos tratava-se dos anais completos de um evento e não apenas um artigo publicado em anais de evento.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

6	<u>Desinformação, desinfodemia e letramento midiático e informacional – um estudo do processo estruturado no Brasil sob o governo Jair Bolsonaro e as formas de enfrentamento</u>	2021
7	<u>MOOC de literacia midiática e informacional no contexto da desordem da informação</u>	2021
8	<u>A contribuição da Base Nacional Comum Curricular para o estudo das fake news</u>	2021
9	<u>Infodemia e construção sógnica – movimentos responsivos sob a retórica da pós-verdade</u>	2021
10	<u>O acesso, avaliação e compartilhamento de fontes da informação sobre a covid-19 na periferia de São Carlos - SP</u>	2022
11	<u>Proposta de modelo de design participativo na construção de interfaces nos serviços públicos digitais</u>	2022
12	<u>Juventude, ciência e noções sobre a verdade: consumo de informação científica por estudantes de Ensino Médio de escolas públicas do Rio de Janeiro</u>	2023
13	<u>Letramento midiático-científico na formação docente: um estudo de caso com o PIBID em uma escola de ensino fundamental no estado de São Paulo</u>	2023
14	<u>Importância das agências de checagem de fatos no combate às Fake News e possibilidades para o ensino de química</u>	2023
15	<u>Desinformação: impactos das fake News na democracia brasileira</u>	2023
16	<u>Informação, mídia e ciência em aulas de Biologia: uma análise de eventos de letramento em uma turma do 1º ano do ensino médio</u>	2023
17	<u>Do ensino remoto emergencial ao retorno à modalidade presencial: percepções sobre o aprendizado em língua inglesa em tempos de contextos educacionais híbridos</u>	2023
18	<u>Tá dado: articulação e explicação de dados como facilitador na compreensão</u>	2023
19	<u>Letramento crítico publicitário</u>	2024
20	<u>Potencialidades das redes sociais virtuais para a Divulgação Científica</u>	2024

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

21	<u>A notícia nas redes sociais: informação ou desinformação? Série de podcasts sobre a disseminação e o consumo de fake news no contexto das eleições municipais de Campo Grande em 2024</u>	2024
22	<u>Escrita criativa em ambiente digital</u>	2024
23	<u>Educação popular em saúde sobre gênero, sexualidade e prevenção de ISTs: relato de experiência</u>	2025
24	<u>Emergência da extensão universitária digital: boas práticas e direcionamentos</u>	2025

Fonte: elaborado pelos autores (2025) a partir dos bancos de dados da Scielo e do Google Scholar.

Para efeitos didáticos, neste artigo iremos tratar sobre o “letramento midiático-informacional” em seis pesquisas: 1) “Juventude, ciência e noções sobre a verdade: consumo de informação científica por estudantes de Ensino Médio de escolas públicas do Rio de Janeiro” (Souza; Oliveira; Melo, 2023); 2) “Desinformação, desinfodemia e letramento midiático e informacional – um estudo do processo estruturado no Brasil sob o governo Jair Bolsonaro e as formas de enfrentamento” (Ferreira, 2021); 3) “Desinformação: impactos das fake News na democracia brasileira” (Ferrarezi, 2023); 4) “Tá dado: articulação e explicação de dados como facilitador na compreensão” (Ferreira, 2023); 5) “O potencial comunicativo dos memes: formas de letramento na rede digital” (Escalante, 2016); 6) “Infodemia e construção sógnica – movimentos responsivos sob a retórica da pós-verdade” (Lopes; Gomes, 2021).

Neste levantamento, acrescentamos o trabalho de Felix e Morais (2023), uma vez que o trabalho discute sobre uma experiência de implementação de uma ação de extensão que se assemelha aos moldes da ação do Criar Jogos. Como este levantamento está atrelado a este projeto, ignorar esta publicação significaria deixar informações e pontos de vista relevantes utilizados, ainda que seja uma exceção.

4 REVISÃO DE LITERATURA E DISCUSSÃO

Visando cumprir com os objetivos deste artigo, em primeiro lugar, buscaremos diferenciar letramento de literacia e alfabetização. Como apontam Schardosim e Alves (2019), os três termos podem ser traduzidos para uma mesma palavra em inglês: “a tradução dos termos alfabetização, literacia e letramento para o inglês é a mesma: *literacy*” (Schardosim; Alves, 2019, p. 77). Entretanto, assim como os autores realizaram posteriormente em seu artigo, vamos complexificar este ponto. A separação dos termos, inclusive, não é um consenso

(ScharDOSim; Alves, 2019, p. 78), mas acreditamos que seja importante separá-los pelas razões que serão expostas em nossa discussão. Ainda, ressalta-se que os termos são utilizados como sinônimos e estão presentes em inúmeros documentos de organizações civis e políticas.

Inicialmente, por “alfabetização” podemos compreender como “a ação de alfabetizar” (Soares, 1998), compreendendo que “alfabetizar” é “ensinar a ler e escrever”, no seu sentido literal. Soares (2004) indica que o termo alfabetização vem perdendo seu impacto diante da complexa relação da alfabetização no Brasil, uma vez que existem dificuldades que se evidenciam através do analfabetismo funcional. É indicado que a alfabetização é um passo anterior do letramento e é a face “tradicional” da capacidade de ler e escrever.

No contexto do mundo digitalizado, Kleiman (2014) traz uma experiência que pessoas idosas foram submetidas a um processo de alfabetização através da internet. Isso demonstra que, para além das formas tradicionais de alfabetização, é possível se utilizar de outras ferramentas para promover a capacidade de ler e escrever. Inclusive, Soares (2004) indica como a mídia se utiliza do conceito de alfabetização para se aproximar do conceito de letramento. Esse processo, alinhado ao estudo de Peres (2023), sobre a conceitualização dos termos “alfabetização”, “letramento” e “literacia” na saúde, em que o pesquisador indica como o termo “alfabetização” na saúde está atrelado à dimensão funcional, indica este primeiro encaminhamento: a “alfabetização” é um termo ligado ao universo de sua funcionalidade, especificamente, saber “ler” e “escrever”, em sentidos mais amplos, sobre algo.

Enquanto isso, “literacia” indica o estado dos indivíduos se encontram nesse processo de alfabetização, considerando que a “literacia” é “o produto, o estado em que o indivíduo se encontra nos processos e usos do código escrito” (ScharDOSim; Alves, 2019, p. 79-80). Enquanto isso, Soares (2004) menciona que o uso de “literacia” varia em Portugal (“literacia”) e no Brasil (“letramento”). Este termo também é pouco utilizado entre os artigos levantados e parece ser um neologismo de sua palavra traduzida do inglês: “*literacy*”.

Por fim, “letramento” diz respeito ao uso social do saber ler e escrever, conforme indicam ScharDOSim e Alves (2019, p. 79). Dessa forma, o uso da leitura e da escrita sai da esfera técnica e instrumental, considerando os aspectos de usos e consumos socialmente estabelecidos. Na pesquisa de Peres (2023), sobre a aplicação dos termos na área da saúde, o “letramento” diz respeito à promoção da saúde através de competências que indivíduos

utilizam para obter, processar e compreender informações para decidir aquilo que é mais adequado para sua saúde.

O trabalho de Kleiman (2014) coloca o letramento no contexto contemporâneo do mundo digital. Nesse sentido, a autora destaca a relação entre o letramento digital e a questão do letramento impresso e o analfabetismo, compreendendo as implicações de ambos os universos. Nesta conjuntura, precisamos pontuar algo:

No letramento digital, o texto ou hipertexto tem uma organização em que a linguagem verbal, a imagem e o som têm um papel importante na significação, exigindo uma leitura na qual o próprio leitor define quais elementos ler, em qual ordem, seja ele altamente proficiente ou iniciante no processo de aquisição da língua escrita (Kleiman, 2014, p. 80).

Ou seja, diferente dos processos de alfabetização e literacia, vistos como instrumentalizados, o letramento mobiliza outras funções, tornando o letramento uma ferramenta interessante e capaz de produzir efeitos sociais.

A autora também destaca que “o impacto do letramento, nessa época de mudanças e de transformações, toma grande proporção na vida das pessoas, pois se torna imprescindível à sobrevivência do cidadão na sociedade da tecnologia e da informação, da transformação e da transitoriedade” (Kleiman, 2014, p. 88). É importante ressaltar que a pesquisadora também fala em “múltiplos letramentos”, uma vez que existem inúmeros tipos de letramentos que podemos mobilizar, cada qual por meio de seu cenário específico. Diante desse contexto, torna-se importante um olhar mais direcionado a um tipo específico de letramento: o midiático-informacional.

O segundo objetivo específico deste artigo é compreender o que é o letramento midiático-informacional dentro da esfera da Ciência da Informação. Para tanto, passamos por uma visão multidisciplinar, através do levantamento realizado, e refletiremos sobre os impactos do desenvolvimento deste tipo de ação dentro da Ciência da Informação.

Dentro do contexto de desinformação e pesquisando sobre o consumo de informação científica por jovens do Ensino Médio de escolas públicas do Rio de Janeiro, Souza, Oliveira e Melo (2023) realizam uma reflexão sobre aquilo que consideram como “letramento midiático e informacional”: um conjunto de capacidades que se preocupa em oferecer meios para valorizar valores éticos, sendo uma das ferramentas capazes de confrontar a proliferação da desinformação. O artigo não aborda detalhadamente muitas questões, mas evidencia que este é um tema discutido desde a década de 2000.

Ferreira (2021) considera o letramento midiático e informacional “como ferramenta prática e arcabouço teórico capaz de consolidar a formação crítica de cidadãos e cidadãs, tornando-se um instrumental de combate a esse processo” (Ferreira, 2021, p. 101). A pesquisadora realiza um estudo sobre processos de desinformação e a importância da construção de meios para promover o letramento midiático e informacional. Além disso, constrói uma definição para o letramento midiático: “um conjunto de habilidades, ferramentas, conhecimentos que constrói uma compreensão do papel das mídias na sociedade, bem como ferramentas de questionamento para os cidadãos se posicionarem” (Ferreira, 2021, p. 117). Circulando desde o início do século XX (Ferreira, 2021, p. 118), o conceito vem se consolidando. A esfera informacional ganha importância com a inclusão da “alfabetização informacional” pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), para além da “alfabetização midiática”, conforme aponta Ferreira (2021, p. 119-120).

Em sua dissertação sobre desinformação, Ferrarezi (2023) fala sobre o conceito em alguns momentos, indicando que o letramento midiático “deve desenvolver habilidades de avaliação dos materiais encontrados na rede, identificando motivações de criação da mídia” (Ferrarezi, 2023, p. 43). A preocupação principal da pesquisadora recai nas formas possíveis para evitar processos de desinformação, indicando a necessidade de algo mais amplo: a necessidade de uma educação midiática.

Ferreira (2023) faz um estudo para a aplicação de seu trabalho experimental em que a questão do letramento midiático e informacional orientou sua pesquisa. Revisando sobre o conceito de letramento, a jornalista aponta que “os sujeitos que atuam no contexto do letramento são considerados agentes capazes de atuar em conjuntos na produção de sentidos e na realização de ações mediadas pela linguagem” (Ferreira, 2023, p. 25). Esta reflexão é importante, principalmente ao pensarmos sobre os processos atrelados ao processo dialógico estabelecido no letramento midiático-informacional.

Enquanto isso, Escalante (2016) define tanto o letramento midiático quanto o letramento informacional. De um lado, “o *letramento midiático* estaria relacionado com a ideia de se comunicar utilizando vários tipos de mídia ao mesmo tempo, mesclando mídias tradicionais (jornal, rádio e TV) com as mídias digitais (internet)” (Escalante, 2016, p. 58). Existe um aspecto de reflexão crítica, exercício para certo senso avaliativo em relação à mídia. Enquanto isso, “o *letramento informacional* estaria associado com a maneira que o sujeito lida

com a informação, seja na forma de buscar, detectar e analisar dados pesquisados na *web*” (Escalante, 2016, p. 58). Além disso, a pesquisadora indica que existe o letramento digital: “o modo como o usuário lida com produtos de tecnologia da comunicação (*softwares* e *hardwares*)” (Escalante, 2016, p. 58).

A partir do problema da infodemia, Lopes e Gomes (2021) apontam para o aspecto político e cidadão do letramento informacional:

Para atuar em sociedade, de modo a exercer a cidadania por meio de posicionamentos críticos e tomadas de decisão pautadas nas relações democráticas e igualitárias, as competências de leitura e escrita, por meio do desenvolvimento de práticas de letramento da informação, são indispensáveis (Lopes; Gomes, 2021, p. 184).

Felix e Morais (2023, p. 240) indicam, a partir de um contexto de desinformação, como o letramento midiático e informacional se tornou uma das preocupações políticas mais centrais no mundo contemporâneo. A maneira como as mídias são apropriadas é diversa e complexa e o letramento midiático e informacional diz respeito ao universo de capacidades de interpretação crítica da mídia (Felix; Morais, 2023, p. 257-258).

Dentro da Ciência da Informação, a Competência Crítica em Informação (CCI) oferece a percepção de habilidades que são úteis para compreender o criticamente o mundo das informações e, conforme presente no trabalho de Brisola (2022), o trabalho de Freire (2021) “pretende uma aproximação entre os sujeitos e suas realidades, na intenção de mudar o mundo” (Brisola, 2022, p. 27). Essas habilidades desenvolvidas de CCI podem auxiliar no processo de letramento midiático e informacional.

O terceiro e último objetivo específico é traçar características que promovam o aspecto “crítico” do letramento midiático-informacional crítico. Por “crítico” entendemos como o valor que se baseia em uma reflexão sobre a realidade que pensa sobre desigualdades socialmente estabelecidas. Nesse sentido, o pensamento crítico se dá na instância da teoria (intelectualidade) e da prática (ação).

Pensar é uma ação. Para todas as pessoas que pretendem ser intelectuais, pensamentos são laboratórios aonde se vai para formular perguntar e encontrar respostas, o lugar onde se unem visões de teoria e prática. O cerne do pensamento crítico é o anseio por saber, por compreender o funcionamento da vida. (hooks, 2020, p. 31)

Freire (2021) auxiliou nesse processo ao indicar a necessidade da promoção de um tipo de pedagogia para superar as desigualdades, chamada de pedagogia do oprimido. “A

pedagogia do oprimido, que não pode ser elaborada pelos opressores, é um dos instrumentos para esta descoberta crítica, a dos oprimidos por si mesmos e a dos opressos pelos oprimidos, como manifestações da desumanização” (Freire, 2021, p. 43). Sua proposta de educação crítica visa um processo de conscientização de grupos em situação de opressão.

O letramento midiático-informacional crítico é, neste sentido, uma forma de utilização de ferramentas capazes de pensar criticamente tanto a mídia quanto dados de maneira a superar, dentro da práxis (teoria + ação), desigualdades socialmente estabelecidas. Esse conjunto de ferramentas promovem um processo de conscientização sobre a realidade midiática e informacional.

A utilização do termo “ferramenta” se dá por conta de produtos e ações que conseguem ser ponte entre a teoria e a ação, como é o caso do próprio Criar Jogos, projeto de extensão da Enacin, que possui um módulo dedicado à Integridade da Informação e busca, através da aproximação com o universo da tecnologia, oferecer meios para se pensar criticamente sobre os conteúdos digitais de mídia. O viés epistemológico da denominação “crítica” parte da lógica freiriana sendo aplicada em um contexto de ação transformadora, que vai além das reflexões teóricas e se dá, simultaneamente, na prática, sendo colocada à prova através dos alunos da formação em desenvolvimento de jogos digitais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou contribuir para a delimitação conceitual do letramento midiático-informacional crítico, enfatizando sua relevância no enfrentamento dos desafios contemporâneos relacionados à desinformação, à cultura digital e às desigualdades sociais. Partindo de uma revisão bibliográfica, a pesquisa diferenciou os conceitos de alfabetização, literacia e letramento, evidenciando como o letramento, especialmente em sua vertente crítica, se configura como um instrumento de transformação social por meio da apropriação consciente das práticas de leitura, escrita e uso da informação em contextos midiáticos.

A partir do levantamento de estudos nacionais recentes, identificou-se que o conceito de letramento midiático-informacional ainda carece de maior consolidação no campo da Ciência da Informação, embora venha sendo progressivamente incorporado como ferramenta de promoção da cidadania crítica. O trabalho reforça a urgência de políticas públicas e iniciativas educacionais que promovam o desenvolvimento de competências informacionais e midiáticas, particularmente entre populações vulnerabilizadas, alinhando-se aos objetivos da

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Política Nacional de Educação Digital. O letramento midiático-informacional crítico, como aqui proposto, deve possibilitar a leitura crítica do mundo e a atuação consciente dos sujeitos na sociedade informacional.

Assim, este artigo contribui com a construção de uma base conceitual que pode orientar tanto futuras pesquisas quanto a formulação de práticas pedagógicas voltadas à emancipação informacional de sujeitos sociais historicamente excluídos dos circuitos hegemônicos de produção e acesso à informação. Pretendemos ampliar o escopo de análise da revisão bibliográfica, considerando outros recortes, inclusive internacionais, compreendendo as limitações do estudo como aqui investigado. Ainda, este trabalho ocupa um lugar de revisão deste importante conceito na contemporaneidade.

REFERÊNCIAS

ADOLESCÊNCIA. Criação: Jack Thorne; Stephen Graham. Direção: Philip Barantini. Produção: Warp Films; Matriarch Productions; Plan B Entertainment. Reino Unido: Netflix, 2025. Minissérie (1 temporada, 4 episódios). Disponível em: <https://www.netflix.com/title/81756069>. Acesso em: 23 maio 2025.

BRASIL. Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023. Institui a Política Nacional de Educação Digital e altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), 9.448, de 14 de março de 1997, 10.260, de 12 de julho de 2001, e 10.753, de 30 de outubro de 2003. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 12 jan. 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2023-2026/2023/lei/14533.htm. Acesso em: 23 maio 2025.

BRISOLA, Anna Cristina. Forjando em Freire as bases epistemológicas e de práxis da competência crítica em informação. *In*: BEZERRA, Arthur Coelho; SCHNEIDER, Marco. **Competência crítica em informação**: teoria, consciência e práxis. Rio de Janeiro: Garamond, 2022. p. 21-33.

ESCALANTE, Pollyana Rodrigues Pessoa. **O potencial comunicativo dos memes**: formas de letramento na rede digital. 2016. 122f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

FELIX, Carla Baiense; MORAIS, Larissa. Juventude conectada? Atravessamentos e mediações da comunicação e cultura nos processos de letramento midiático e informacional. *In*: TAVARES, Denise; FARBIARZ, Alexandre; ALVES, Walcea. **Mídia e cotidiano na educação básica**: olhares sobre o letramento midiático. São Roque: EdUFF; Gênio Editorial, 2023. p. 240-261.

FERRAREZI, Renata Abibe. **Desinformação**: impactos das fake news na democracia brasileira. 2023. 154f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Municipal de São Caetano do Sul, São Caetano do Sul, 2023.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

FERREIRA, Eliara Santana. Desinformação, desinfodemia e letramento midiático e informacional – um estudo do processo estruturado no Brasil sob o governo Jair Bolsonaro e as formas de enfrentamento. **Scripta**, [S. l.], v. 25, n. 54, 2021, p. 96-128, 2021.

FERREIRA, Isis Teixeira de Carvalho. **Tá dado**: articulação e explicação de dados como facilitador na compreensão. 2023. 44 f. Trabalho de Conclusão do Curso (Bacharelado em Jornalismo) - Universidade Federal do Pampa, Campus São Borja, São Borja, 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 77. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HELLER, Agnes. **O cotidiano e a história**. 12. ed. São Paulo: Paz & Terra, 2008.

hooks, bell. **Ensinando pensamento crítico**: sabedoria prática. São Paulo: Elefante, 2020.

KLEIMAN, Angela. B. Letramento na contemporaneidade. **Bakhtiniana**: Revista de Estudos do Discurso, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 72–91, jul. 2014.

LOPES, Maria Angela Paulino Teixeira; GOMES, Fernanda Santana. Infodemia e construção sógnica – movimentos responsivos sob a retórica da pós-verdade. **Scripta**, [S. l.], v. 25, n. 54, p. 158-189, 2021.

PERES, Fernando. Alfabetização, letramento ou literacia em saúde? Traduzindo e aplicando o conceito de health literacy no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S. l.], v. 28, n. 5, p. 1563–1573, 2023.

PRENSKY, Marc. Digital Natives, Digital Immigrants. **On the Horizon**, Bradford, v. 9, n. 5, p. 2-6, 2001.

SCHARDOSIM, Chris Royes; ALVES, Thiago Ribeiro. Alfabetização, literacia e letramento: diferentes conceitos de um caminho comum. **LínguaTec**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 76-93, 2019.

SOARES, Magda Becker. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, [S. l.], n. 25, p. 5-17, jan. 2004.

SOARES, Magda Becker. O que é letramento e alfabetização. *In*: SOARES, Magda Becker. **Letramento, um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 1998.

SOUZA, Lumárya.; OLIVEIRA, Thaianne Moreira de; MELO, Maria Elizabeth. Juventude, ciência e noções sobre a verdade: consumo de informação científica por estudantes de Ensino Médio de escolas públicas do Rio de Janeiro. **Intercom**: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, São Paulo, v. 46, p. e2023106, 2023.

WINOCUR, Rosalía. Conflitos e diferenças geracionais no uso das tecnologias digitais. **Desidades**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 18-24. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/desi/v2/n2a03.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2025.